



A OBRA DE UM GRANDE ROSACRUZ ALEMÃO

GOETHE

(DA TEORIA DAS CORES À VENDA DA ALMA)

Pelo Prof. Dr. R. D. Pizzinga, 7Ph.D. (*)
Membro dos Iluminados de Kemet

<http://ordoilluminatorum.net/>

*“Tudo na vida é suportável, com exceção
de muitos dias de felicidade contínua.”*

Johann Wolfgang von Goethe



Retrato de Goethe (Frater Velado 2004CE)
<http://macarlo.com/novaera/galleryvel616.htm>

Introdução

ESTA Monografia Pública de Illuminates Of Kemet, Brasil (IOK-BR) examina resumidamente a obra do Rosacruz e grande pensador alemão Goethe, que se notabilizou nas Ciências e nas Artes apresentando a Teoria das Cores, um estudo que correlaciona fatos objetivos e fatos subjetivos, entrelaçando dados científicos com suposições metafísicas e que tornou conhecida no mundo inteiro a história de Fausto, o homem que vendeu a alma a Mefistófeles (o Diabo) em troca do sucesso no mundo material. Fausto é o protagonista de uma popular lenda alemã de um pacto com o Demônio, baseada no médico, mágico e alquimista alemão Dr. Johannes Georg Faust (1480 - 1540). O nome Fausto tem sido usado como base de diversos romances de ficção, o mais famoso deles do autor Goethe, produzido em duas partes, tendo sido escrito e reescrito ao longo de quase 60 anos. No afã de superar os conhecimentos de sua época, evoca Fausto espíritos e, por fim, Mefistófeles, com o qual negocia viver por vinte e quatro anos sem envelhecer. Durante este tempo, conforme o contrato assinado com seu próprio sangue, serviria o Diabo a Fausto, em troca da sua alma. Entregue aos prazeres durante este tempo, é finalmente ao termo deles levado para o Inferno. Tendo, porém, encontrado o amor de Margarida, dela tenta obter a salvação, mas foi inevitável o destino a que se comprometera. O nome Mefistófeles, desde a Idade Média, se refere a uma das muitas entidades demoníacas. A figura de Mefistófeles se tornou mais conhecida como importante personagem da obra “Fausto”, de Goethe. Escreveu Eliphas Lévi, cujo nome de batismo é Alphonse Louis Constant (8 de fevereiro de 1810 – 31 de maio de 1875): “*O Diabo – se é permitido em um livro de ciência empregar esta palavra desacreditada e vulgar – se dá ao Mago e o feiticeiro se dá ao Diabo.*” Várias Ordens R+C apresentam Goethe como Iniciado. Segundo a Fraternidade Rosacruz Max Heindel (The Rosicrucian Fellowship) na obra de Goethe, como na de Wagner, está impressa a influência mística de Christian Rosenkreutz (Cristão Rosacruz), o Pai CRC (vide <http://www.fraternidaderosacruz.com.br/livrosonline/CRCosmos/crc32.htm>) A Orden Rosacruz da Espanha (Gran Canarias), do Imperator Angel Martin Velayos, C...R...C... coloca Goethe na sua página de Rosacruzes famosos: <http://www.rosacruz.net/principal10.html>

Breves Dados Biográficos

JOHANN WOLFGANG VON GOETHE (Frankfurt am Main, 28 de agosto de 1749 – Weimar, 22 de março de 1832) foi um escritor pensador alemão que também incursionou pelo campo da ciência. Como escritor, Goethe (pronuncia-se GUÊTe, com o primeiro E arredondado, com o T quase imperceptível e com o segundo e final de forma muito curta) foi uma das mais importantes figuras da literatura alemã e do Romantismo europeu, nos finais do século XVIII e inícios do século XIX. Juntamente com Johann Christoph Friedrich von Schiller (10 de novembro de 1759 em Marbach am Neckar – 9 de maio de 1805 em Weimar), foi um dos líderes do movimento literário romântico alemão Sturm und Drang.¹

Um fato particularmente interessante da vida de Goethe, foi que, em 1780, juntamente com Herder, tornou-se membro de uma sociedade secreta, Illuminati (conhecida como Maçonaria Iluminada, extinta pelo Governo da Baviera em 1787), alcançando grande prestígio entre as elites europeias.

Em 1794, o Iniciado esclarecido travou amizade com Friedrich von Schiller, que passa também a residir em Weimar. A amizade entre os dois grandes escritores é celebrada como um dos maiores momentos da literatura alemã. A contribuição entre ambos era intensa e estimulante. Foi Schiller quem insistiu que Goethe continuasse a escrever sua peça Fausto (a qual, a primeira parte, havia sido publicada em 1790). Goethe, por sua vez, contribuíra com vários textos para o periódico Die Horen, editado por Schiller, além de escreverem algumas obras em conjunto.

Em 1806, Weimar é invadida pelos franceses e Goethe casa-se com Christiane Vulpius. Em 1808, Napoleão condecora Goethe, no Congresso de Erfurt, com a grande cruz da Legião da Honra. De acordo com sua correspondência, sobretudo os registros Eckermann, seu amigo, Goethe ficou bastante aturdido com a Revolução Francesa. Prova disso, foi a segunda parte de Fausto, a qual foi publicada postumamente, conforme carta ao amigo o

qual dizia para que só se abrisse o pacote após sua morte, prevendo que sua literatura seria deixada no esquecimento.

No campo científico, Goethe passou alguns anos de sua vida debruçado em uma obra Da Teoria das Cores, na qual propunha uma nova teoria das cores em oposição à teoria de Isaac Newton (Woolsthorpe, 4 de janeiro de 1643 – Londres, 31 de março de 1727). Esta obra por muito tempo foi deixada de lado, em boa parte devido à maneira violenta pela qual Goethe pretende provar que Newton estava errado. Goethe fez diversas observações corretas sobre a natureza das cores, especialmente sobre o aspecto da percepção emocional e psicológica, que serão retomadas anos mais tarde pela escola da Gestalt² e não ferem nem um pouco a teoria de Newton, porém tentou justificá-las com argumentos falhos. Esses argumentos falhos fizeram-no cair em descrença na comunidade científica.

Goethe faleceu em Weimar, em 22 de março de 1832, aos 82 anos. Suas últimas palavras antes de morrer foram: — Deixem entrar a luz.

Principais Obras

Götz von Berlichingen - 1773

Prometheus (poesia) - 1774

Os Sofrimentos do Jovem Werther - 1774

Egmont - 1775

Iphigenie auf Tauris - 1779

Torquato Tasso - 1780

Reineke Raposo - 1794

Xenien (escrito com Friedrich Schiller) - 1796

Hermann e Dorothea - 1798

Fausto - 1806

Os Anos de Aprendizado de Wilhelm Meister - 1807

Fausto II – 1833

Fragmentos do Pensamento Goethiano

Quando alguém olha para o meu livro, tenho sempre a impressão de que me cortam em dois.

Como o fora a princípio, ó sacra Onipotência, teu Sol é hoje ainda enigma, assombro, encanto.

Não basta dar os passos que nos devem levar um dia ao objetivo. Cada passo deve ser ele próprio um objetivo em si mesmo, ao mesmo em tempo que nos leva para diante.

Onde há cobiças é natural o errar.

Ah!, que diferença entre o juízo que fazemos de nós e o juízo que fazemos dos outros!

Sus! Sus! Fausto, longe daqui! Torna-te ao ar, à Luz!

Onde eu me sentia liberto e aliviado, porque havia transformado a realidade em poesia, meus amigos se enganaram acreditando que se devia transformar a poesia em realidade.

Neste debuxo morto avisto claramente a vivaz natureza, universal nascente, estar-se em criações contínuas prorrompendo.

Nunca estive tão perto de minha verdadeira felicidade quanto na época daquele amor por Lili. Os obstáculos que nos separavam não eram no fundo insuperáveis, e, no entanto, eu a perdi. Ela foi a primeira por quem experimentei um amor profundo e verdadeiro. Posso dizer também que foi a última, porque todas as paixões que tive no decorrer de minha vida, comparadas a essa primeira, não passaram de atrações ligeiras e superficiais.

O mundo espiritual a ninguém é vedado. O porque o julgas tal é por teres o senso obtuso e o coração defunto. Rompe a inércia!

Cada dia compreendo mais claramente que verdadeiramente nasci para a poesia, e que deverei cultivar esse talento e fazer ainda alguma coisa de bom.

Ouso ao mundo lançar-me: aos bens e aos males. Arcar com temporais; sentir sem medo o estrondo de um naufrágio.

A idade não nos torna adultos. Não! Faz de nós crianças de verdade.

Pago bem caro o orgulho. Trovejou-me tremenda voz: — És nada.

Os jovens e as mulheres querem a exceção; os velhos querem a regra.

Trememos com receios quiméricos; choramos perdas sonhadas, ilusórias, nulas.

Todas as coisas são metáforas.

E, na realidade, que é senão pó tudo isto que me cerca, em tanta prateleira acumulado?

O dever: gostar daquilo que prescrevemos a nós próprios.

O que homem herda só o pode chamar seu quando o utiliza. Haver que nos não presta é simples ônus. Só no uso consiste a propriedade.

Coloquei a minha casa sobre o nada; por isto, todo o mundo é meu.

Por um ato só pendente da minha própria vontade, provarei que a Humanidade é também onipotente; que não passam de delírios, abortos da mente insana esses infernos-martírios com que a morte à vida engana. Almejo ir com ledor rosto devassar o passo estreito, onde o humano preconceito tão vivos fogos tem posto. Partamos! É vinda a hora!

A igualdade nos faz repousar. A contradição é que nos torna produtivos.

Os que amam de verdade cumprem a caridade...

De que adianta você ter essa alma colada aos ossos dessa carne errada? Sem o risco a vida não vale a pena.

É só esse desdém, esse ar de soberbia, que não lhe fica bem. Sorria! Isso que tem? Sorria! Vá... Sorria! Assim. Ora inda bem.

A alegria não está nas coisas: está em nós.

Por toda a parte desabrocham vidas. Que folgazão que é o Sol! Como se alegre de entrajá de matiz a Natureza!

As pessoas simples não sabem o tempo que leva e quanto custa aprender a ler. Empenhei-me nisso durante oitenta anos, e não posso dizer que o tenha conseguido.

Com o ressurgir do Cristo, é clara mostra de outra ressurreição em todos eles.

Para compreender por que o céu é azul em qualquer parte, não é preciso dar a volta ao mundo.

É muito mais fácil reconhecer o erro do que encontrar a verdade. Aquele está na superfície, e, por isto, é fácil erradicá-lo; esta repousa no fundo, e não é qualquer um que pode investigá-la.

A natureza do amor tem sempre algo de impertinente.

Para mim, o maior dos suplícios seria estar sozinho no Paraíso.

Não nos tornamos livres por nos negarmos a aceitar algo superior a nós, mas por aceitarmos aquilo que está realmente por cima de nós.

Ninguém é mais escravo do que aquele que se considera livre sem o ser. Para ser um viajante neste mundo, é preciso saber como Morrer e como retornar à Vida.

Todo o nosso saber se reduz a isto: renunciar à nossa existência para podermos existir.

Redimi-me das paixões, que no âmago consomem o melhor dos meus dois eus. Só respiro afeto ao homem; só respiro afeto a Deus.

O que cantamos em companhia vai de cada Coração aos demais Corações.

No princípio, era o Verbo. O Verbo! Mas o Verbo é coisa inacessível.... No princípio era o Senso... Pois o Senso faz tudo, e tudo cria e ordena... No

princípio era a Potência... Contra isto que pus interna voz me brada... Agora é que atinei: No princípio era a ação.

Um homem de valor nunca é ingrato.

É uma lei de espectros e demônios: sai-se por onde se entra!

O homem deseja tantas coisas, e, no entanto, precisa de tão pouco.

Se estás na rede, foi por teu alvedrio.

Sonha, Fausto! Sonha!

O mais tolo de todos os erros ocorre quando jovens inteligentes acreditam perder a originalidade ao reconhecer a verdade já reconhecida por outros.

Pena que a Natureza fez ti um só homem, pois havia matéria para um homem digno e um patife.

Maldita a presunção, que ilude ao homem. Malditas as miragens, que nos cegam. Maldita a glória vã. Maldito o sonho dos póstumos lauréis. Maldito o gozo do possuir... Maldito o esperar sempre. A fé maldita.

A juventude é a embriaguez sem vinho.

Em troca do mundo – que já destruístes – extraí de ti outro, melhor, menos triste! Profere o teu 'Fiat', e logo é criado!

Só é merecedor da Liberdade e da Vida quem a conquista de novo todos os dias.

Aproveite a lição! Torne-se ao mundo! Fuja do viver só, que estagna a mente, os sentidos embota, e mole-mole chucha os sucos vitais.

Devemos ouvir pelo menos uma pequena canção todos os dias, ler um bom poema, ver uma pintura de qualidade e, se possível, dizer algumas palavras sensatas.

*O que eu preciso... são frutos a pender da copa sempre frondosa, e que, antes de apanhados, não tenham já por dentro o podre e os vermes.
Posso prometer ser sincero, mas não imparcial.*

Há muito que de todo o saber vivo enjoado... Estou curado das sedes do saber; de ora em diante, às dores todas escancaro est'alma. As sensações da espécie humana, em peso, quero-as eu dentro em mim; seus bens, seus males mais atrozes, mais íntimos, se entranhem aqui onde à vontade a mente minha os abrace, os tateie; assim me torno eu próprio a Humanidade. E, se ela ao cabo perdida for, me perderei com ela.

Não se possui o que não se compreende.

O mau é que a Arte é longa e a vida é breve.

Quem é firme em seus propósitos molda o mundo a seu gosto.

*Quanta ciência em mente de homem cabe toda em um balde. Juntei. Por mais que eu explore, força nenhuma se criou cá dentro; não cresci a grossura de um cabelo, e em nada do infinito estou mais perto.
O talento educa-se na calma; o caráter no tumulto da vida.*

Um palerma que desperdiça o tempo em perpétuo hesitar, é como besta levada pela beija à roda por mão de um trasgo em árida charneca insulada entre flóridos pastios.

A Beleza Ideal está na simplicidade calma e serena.

Na Teologia há mil caminhos falsos difíceis de evitar; há mil peçonhas tão ruins, que estremá-las de remédios é quantas vezes foro de impossíveis.

O palavrório é tudo. Com palavras se esgrime, contra ou pró, nas magnas teses. Com palavras arranja-se um sistema.

Toda a teoria é névoa; auriverde só a árvore da vida.

Enquanto a cabeça lhes regula e o locandeiro fia... Adeus cuidados! E estão divertidíssimos.

*Tal é o mundo!
Rolar, correr,
subir, descer.
Vidro rotundo
sonoro e ouço,
a pouco e pouco
fendas a abrir.
Aqui brilhante;
lá coruscante;
Sempre cambiante,
sempre a fugir.
Fala-te um ente,
qual tu vivente,
qual tu mortal.
Evita, amigo,
esse inimigo
mundo fatal.
Crê-lo maciço,
e é quebradiço
como cristal.*

Tudo na vida é suportável, com exceção de muitos dias de felicidade contínua.

Ih! Quebrou-se a coroa sagrada! Viva a turba! Acabou-se o temor.

Nos mortais, em geral, dá-se um pendor inato para absorverem crenças.

*Todas as idéias inteligentes já foram pensadas; é preciso apenas tentar repensá-las.*³

Qual é o melhor Governo? Aquele que nos ensina a governar-nos.

Quem se vence é que vence.

A maior necessidade de um Estado é a de governantes corajosos.

A conduta é um espelho no qual todos exibem sua imagem.

Bastas vezes no mundo, a ciência é coroa da vaidade e véu da insipiência.

Nem todos os caminhos são para todos os caminhantes.

Que vida! Angústias sempre! Ora a almejar por gozo, ora inquieto na posse e do almejar saudoso!

O direito de expressão é o princípio e o fim de toda a arte.

*O homem mais feliz – seja ele um rei ou um camponês – é o que encontrou a paz em seu lar.*⁴

Em relação a todos os atos de iniciativa e de criação, existe uma verdade fundamental cujo desconhecimento mata inúmeras idéias e planos esplêndidos: é que no momento em que nos comprometemos definitivamente a Providência se move também.

Deus meu! Deus meu! Já não posso com esta guerra interior! Pelo infinito afeto vosso, valei-me – ó Deus! – em tanta dor!

Toda uma corrente de acontecimentos brota da decisão, fazendo surgir a nosso favor toda a sorte de incidentes, encontros e assistência material que nenhum homem sonharia que viesse em sua direção. Qualquer coisa que possa fazer ou que sonhe que possa fazer, comece a fazê-la agora. A ousadia tem em si genialidade, força e magia.

Quem não viajar agora, quando viajará?

O maior consolo da mediocridade é não ser o gênio imortal.

Matem aquele cão. É um crítico!

Não há nada mais terrível⁵ do que uma ignorância ativa!

Idéias genéricas e uma grande presunção estão sempre em via de causar uma terrível desgraça.

A Ciência e a Arte pertencem ao mundo inteiro, e diante delas desaparecem as barreiras da nacionalidade.⁶

Não há arte patriótica nem ciência patriótica. As duas – tal como tudo o que é bom e elevado – pertencem ao mundo inteiro e não podem progredir a não ser pela livre ação recíproca de todos os contemporâneos, e tendo sempre em contra aquilo que nos resta e aquilo que conhecemos do passado.

Não chegamos a conhecer as pessoas quando elas vêm a nossa casa; devemos ir a casa delas para ver como são.

Comparar não é, para um ignorante, senão um meio cómodo de se eximir de julgar.

Coloca na cabeça perucas com cem mil cachos, coloca nos pés coturnos de um braço de altura, continuarás sempre a ser o que és.

Precisamos sempre mudar, renovarmo-nos, rejuvenescer; caso contrário, endurecemos.

Uma vida ociosa é uma morte antecipada.

Onde me devo abster da moral, deixo de ter poder.

Legisladores ou revolucionários que prometem simultaneamente a igualdade e a liberdade ou são sonhadores ou são charlatães.

Nada descreve melhor o caráter dos homens do que aquilo que eles acham ridículo.

Que o homem seja nobre, prestativo e bom, pois só isso o distingue de todos os outros seres.

Dê-me o benefício das suas convicções, se as tiver; mas, guarde para si suas dúvidas. Bastam-me as que tenho.

Só sabemos com exatidão quando sabemos pouco. À medida que vamos adquirindo conhecimentos, instala-se a dúvida.

A fidelidade é o esforço de uma alma nobre para igualar-se a outra maior do que ela.

O amor não se deve somente queimar, mas também aquecer.

A alma humana é como a água: ela vem do Céu e volta para o Céu, e depois retorna à Terra, em um eterno ir-e-vir.

Não basta saber; é preferível saber aplicar. Não é o bastante querer; é preciso saber querer.

O homem não é só o inato; mas, também, o adquirido.

Nada é mais repugnante do que a maioria, pois ela se compõe de uns poucos antecessores enérgicos, de velhacos que se acomodam, de fracos que se assimilam e da massa que vai atrás de rastros, sem nem de longe saber o que quer.

O que é universal? O caso singular. O que é particular? Milhões de casos.

Se os macacos soubessem se aborrecer, poderiam tornar-se homens.

A amizade é como os títulos honoríficos: quanto mais velha, mais preciosa.

Trata um homem como ele é e ele remanescerá como é. Trata um homem como ele pode e deve ser e ele tornar-se-á como pode e deve ser.

Todas as idéias são cinzentas. Verde e frondosa é a Árvore da Vida.

A mais nobre alegria dos homens que pensam é haverem explorado o concebível e reverenciarem em paz o incognoscível.

Tudo nos falta quando faltamos a nós mesmos!

Gosto daquele que sonha o impossível.

A Democracia não corre, mas chega segura ao objetivo.

Idéias ousadas são como as peças de xadrez que se movem para frente; podem ser comidas, mas podem começar um jogo vitorioso.

Juro a você que, por mais de uma vez, desejei ser um simples trabalhador do campo; assim, ao despertar, teria uma perspectiva para a jornada que começa, uma necessidade que me impelisse e uma esperança.

A morte é de certa maneira uma impossibilidade, que de repente se torna realidade.

Devemos pagar caro pelos nossos erros se quisermos ver-nos livres deles, e depois poderemos até dizer que temos sorte.

A felicidade mais elevada é aquela que corrige os nossos defeitos e equilibra as nossas debilidades.

Não digas que darás, mas dá! Nunca satisfarás a esperança!

O belo é uma manifestação de leis secretas da Natureza, que, se não se revelassem a nós por meio do belo, permaneceriam eternamente ocultas.

Muitos são orgulhosos por causa daquilo que sabem; face ao que não sabem, são arrogantes.

O ser humano tem muito mais desejos que necessidades.

Uma boa coleção de anedotas e de máximas é o maior tesouro para o homem experiente, se ele souber entremear as primeiras em lugares convenientes na conversação e se lembrar das segundas no momento oportuno.

Quando o homem ama a mulher, fala muito com ela, e sobre ela; quando deixa de a amar, fala com ela sobre ele.

Devemos cultivar as nossas qualidades, e não as nossas particularidades.

Prega-se muito contra os vícios, mas nunca ouvi ninguém condenar do púlpito o mau humor.

As nossas paixões são verdadeiras fênicas. Quando a mais antiga arde renasce uma nova das cinzas da primeira.

A Natureza reservou para si tanta liberdade que não a podemos nunca penetrar completamente com o nosso saber e a nossa ciência.

Um grande sacrifício é fácil, os pequenos sacrifícios contínuos é que custam.

Se tomardes a vida com excessiva severidade, que atração poderá ter? Se a manhã não vos convidar a novas alegrias e se à noite não esperardes nenhum prazer, valerá a pena vestir-se e despir-se?

As coisas que são realmente essenciais nunca devem estar à mercê das coisas que são acessórias.

Estou de uma vez por todas perdido para estas cerimônias religiosas. Todos estes esforços para tornar verdadeira uma mentira parecem-me do mais insípido. Não há nada maior do que a verdade e a menor verdade já é grande.

Creio que o homem sonha unicamente para não deixar de ver. Pode acontecer que um dia jorre a Luz Interior em nós e nenhuma outra nos será mais necessária.

*Quem tem bastante no seu interior, pouco precisa de fora.
No fundo, só se sabe que sabemos pouco; com o saber cresce a dúvida.⁷*

Penso; logo não tenho medo de mudar.

Se estamos no alto, Deus é tudo. Se estamos em baixo, Deus é uma compensação para a nossa miséria.⁸

O que de mais alto recebemos de Deus e da Natureza é a vida, o movimento de rotação em torno de si mesmo, o qual não conhece descanso, nem repouso.

Refrigério eficaz para tais sedes só em ti⁹ o acharás.

Sobras dos ricos são bodos¹⁰ e trégua a mil agonias.

As pessoas felizes não acreditam em milagres.

Quem não beija é como um morto.

Eritis sicut Deus, scientes bonum et malum.¹¹

Duas Quadras Finais a Título de Conclusão

Oh!, quão bela pode ser a palavra!

Palavra que rutila beleza;

beleza nascida da Beleza.

Oh!, Beleza! Filha da Santa Palavra!

Quem não viajar agora, quando viajará?

Oh!, Viajar! Sim, é preciso!

Oh!, Viver! Sim, é preciso!

Quem não Viver agora, quando viverá?

Com essas duas quadras encerro mais um trabalho fragmentário que nada tem de original. Mas, como estou convencido de que uma palavra, uma frase, uma afirmação ou uma reflexão poderão promover mudanças profundas, estou divulgando mais esta coletânea de pensamentos de Johann Wolfgang von Goethe, esperando que seja de utilidade para os estudantes de Misticismo e Ocultismo.

Novembro de 2008CE

Rodolfo R+C

NOTAS DO AUTOR:

1. Sturm und Drang (tempestade e ímpeto) foi um movimento literário romântico alemão, situado no período entre 1760 a 1780. O movimento animava-se por uma reação ao Racionalismo que o Iluminismo do século XVIII postulava, bem como ao Classicismo francês que, como forma estética, tinha grande influência na cultura europeia, principalmente na Alemanha daquele tempo. Os autores desse movimento postulavam uma poesia mística, selvagem, espontânea, em última instância quase primitiva, onde o que realmente tinha valor era o *Empfindung*, o efeito da emoção, imediato e poderoso, ou seja, o sentimento acima da fria razão. Os *stürmer* eram contra a literatura e a sociedade do Ancien Régime – estilo de governo que marcou a Europa na Idade Moderna, e que, na esfera política, era caracterizado pelo absolutismo, ou seja, o poder ficava concentrado nas mãos do rei; na economia, vigorava o mercantilismo, marcado pelo acúmulo de capital realizado pelas nações.
2. A Psicologia da Forma, Psicologia da Gestalt, Gestaltismo ou simplesmente Gestalt é uma teoria da Psicologia que considera os fenômenos psicológicos como um conjunto autônomo, indivisível e articulado na sua configuração, organização e lei interna. A teoria foi criada pelos psicólogos alemães Max Wertheimer (1880 – 1943), Wolfgang Köhler (1887 – 1967) e Kurt Koffka (1886 – 1940), nos princípios do século XX. Funda-se na idéia de que o todo é mais do que a simples soma de suas partes.
3. Esta reflexão é equivalente a: 1º) *Nihil novi sub Luna* (Não há nada de novo sob a Lua); 2º) *Nihil novum sub Sole* (Não há nada de novo sob o Sol); e 3º) *Nihil novum super Terram* (Não há nada de novo sobre a Terra).
4. Mas para que haja paz no lar ou em qualquer lugar, primeiro é necessário que seja alcançada a Liberdade interior. E a paz, no lar ou em qualquer lugar, não é nada mais nada menos do que um reflexo da paz pessoal, interior, que, em última instância, deriva da conquista da Liberdade.
5. Terrível e perigoso!
6. Não sou de Atenas nem da Grécia, mas do mundo. (Sócrates, 470 - 399 a.C.).
7. A dúvida metódica – *Dubito, ergo cogito, ergo sum* (Eu duvido, logo penso, logo existo) – é o método com que o filósofo francês René Descartes (31 de março de 1596, La Haye en Touraine, França – 11 de fevereiro de 1650, Estocolmo, Suécia) procurou chegar à prova da existência de verdades absolutas, logicamente necessárias e de reconhecimento universal, tal como exige a defesa do Dogmatismo por ele preconizada e defendida, na questão da possibilidade do conhecimento.
8. Aqui, não custa lembrar um fragmento de uma rubai de Omar Khayyam: O que vale mais? Meditar em uma taberna ou, prosternado em uma mesquita, implorar o Céu?
9. Como explica Goethe: Nascente milagrosa em que de um sorvo se fartem para sempre as sedes da alma.
10. Partilha de alimentos aos pobres em dia festivo, por vezes acompanhada da doação de roupas e dinheiro.
11. Sereis como deuses, conhecendo o bem e o mal. (Vulgata, Gênesis III, 5).

BIBLIOGRAFIA:

GOETHE, Johann W. Fausto. Tradução, introdução e glossário de João Barrento. 2ª edição. Lisboa: Relógio D'Água Editora, 1999, 590 p. il.

PÁGINAS WEB VISITADAS:

<http://www.fratemidaderosacruz.com.br/livrosonline/CRCosmos/crc32.htm>

<http://www.rosacruz.net/principal10.html>

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Fausto>

http://www.kalipedia.com/fotos/grabado-muestra-fausto-mefistofeles.html?x=20080401klplylliu_4.Ies

<http://www.ebooksbrasil.org/eLibris/faustogoethe.html>

<http://www2.dlc.ua.pt/castilho/>

http://pt.wikipedia.org/wiki/Cogito_ergo_sum

http://pt.wikipedia.org/wiki/M%C3%A9todo_da_d%C3%BAvida

http://www.pensador.info/autor/Johann_Goethe/

http://pt.wikiquote.org/wiki/Johann_Wolfgang_von_Goethe

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Gestalt>

http://pt.wikipedia.org/wiki/Antigo_Regime

http://pt.wikipedia.org/wiki/Sturm_und_Drang

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Goethe>

NOTA DO EDITOR: (*) O Professor Dr. Rodolfo Domenico Pizzinga é Doutor em Filosofia, Mestre em Educação, Professor de Química, Membro da Ordem de Maat, Iniciado do Sétimo Grau do Faraó, Membro dos Iluminados de Kemet, Membro da Ordem Rosacruz AMORC e Membro da Tradicional Ordem Martinista. É autor de dezenas de monografias, ensaios e artigos sobre Metafísica Rosacruz. Seu web site pessoal é: <http://paxprofundis.org>



Visite o Site Oficial dos Iluminados de Khem, que disponibiliza Monografias Públicas para a Nova Era Mental: http://symmvmbonvm.org/aum_muh.html

Monografia produzida por IOK-BR com OpenOffice.org

Mandriva Linux 2008 – Gnome 2.20.0

Publicada em Novembro de 6248 AFK (2008CE)

Encriptada por Adobe Acrobat Professional

Distribuição (gratuita) permitida